

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PRPPG

O ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA REALIZADA NA EEMTI PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES JÚNIOR, EM SOBRAL/CE.

Autor(es): Aucieli Teixeira dos Santos da Silva¹; Daniele Costa da Silva ²

¹Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, PROFSOCIO, UVA; E-mail: aucielitsantos@gmail.com

²Daniele Costa da Silva, PROFSOCIO, UVA; E-mail: daniele_costa@uvanet.br

Resumo. Este trabalho tem por finalidade apresentar o resultado de uma intervenção pedagógica realizada na EEMTI Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior, em Sobral, Ceará. O objetivo foi inserir no cotidiano dos(as) alunos(as) o estudo de temas relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Tendo como embasamento a lei 10.639/2003, e os conhecimentos sociológicos, buscou-se debater sobre temas como, escravidão, raça, etnia, identidade, racismo, preconceito e discriminação racial. A Pesquisa-ação foi a metodologia utilizada para a realização da presente intervenção que se desenvolveu através de algumas oficinas. Quanto aos resultados obtidos, os mesmos reforçam a certeza de que empreender tais ações de forma constante no ambiente escolar implica numa estratégia de luta por uma educação antirracista, pautada no respeito, reconhecimento e na valorização da história e das riquezas culturais das etnias africanas, e nas suas inúmeras contribuições para a compreensão de quem somos e de como construímos nossas identidades.

Palavras-chave: Educação antirracista, Intervenção Pedagógica; Pesquisa-ação, Sociologia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

As discussões envolvendo as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais constituem um campo complexo e desafiador, com desdobramentos históricos, ideológicos, políticos e sociais. O fato é que, por mais que no campo da ciência muitos desses discursos já tenham sido superados por diversos estudos, a compreensão dessas temáticas ainda é muito permeada pelo senso comum, e também por toda uma estrutura social que ao longo dos anos vem reproduzindo o racismo, e que por esta razão precisam constantemente ser debatidas e confrontadas.

Infelizmente no ambiente escolar, nossos estudantes ainda têm uma visão estereotipada desses sujeitos, desconhecendo assim suas lutas e principalmente suas contribuições para nossa formação. Uma percepção construída ao longo dos anos, tomando como referência uma história contada nos livros didáticos, nos quais predomina a visão eurocêntrica, negligenciando a trajetória desses povos. A educação se configura como sendo um elo que nos une, onde devemos aprender sobre os povos que constituíram quem somos, assim como eles também aprenderem sobre nós. Dessa forma a escola se constitui como sendo palco desse processo, através do desenvolvimento de atividades e ações que viabilizem essas trocas, com propostas que se conectem com a realidade desses povos que tanto têm a nos ensinar sobre a nossa diversidade cultural.

Assim, para discutirmos sobre as questões étnico-raciais e os seus desdobramentos ao longo da nossa história se faz necessário que compreendamos certos conceitos e suas definições, e como estes se modificam a depender do contexto histórico no qual se inserem. Desta forma as ações que compõem este trabalho foram desenvolvidas ao longo do ano de 2022 mediante a realização da unidade eletiva “Identidade Cultural Afro-indígena”. O público-alvo foram alunos/as provenientes das séries de 1º e 2º anos.

Quanto aos objetivos estavam discutir e debater a partir de um viés sociológico sobre temas relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), dentre eles escravidão, raça, etnia, identidade, racismo, preconceito e discriminação racial; investigar como os sujeitos inseridos nesse contexto escolar lidam com estes temas em seu cotidiano e como estes interferem na construção de suas identidades; promover momentos de reflexões

sobre o impacto das práticas racistas e o seu enfrentamento diário no cotidiano escolar; produzir, junto aos alunos, conhecimentos, saberes e também materiais didáticos, como folders, textos, mapas, fotografias, dentre outros recursos, que possam auxiliar outros professores no caminho para promover uma educação pautada no respeito e no reconhecimento da diversidade e na luta pela equidade racial.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta intervenção utilizou-se como ferramenta metodológica a técnica denominada de pesquisa-ação, que se configura como sendo um tipo de abordagem que possibilita ao pesquisador inserir-se no campo de pesquisa, interagindo ativamente com os sujeitos pesquisados, tendo como principal característica a intervenção. De cunho qualitativo, na pesquisa-ação os dados são coletados a partir do campo empírico, e além do mais ela nos permite tratar de questões que podem ser observadas a partir do cotidiano, isso sem ignorar as teorias, tendo em vista que estas se fazem essenciais para o processo.

Tal ferramenta metodológica também nos proporciona a liberdade de trabalharmos inúmeras questões, considerando não somente promover momentos de discussões e debates sobre as mesmas, inclui também problematizar as situações reais que ocorrem no cotidiano escolar e nos permite também agregar vários outros métodos e técnicas consagradas pelas Ciências Sociais. “A pesquisa serve à criação do saber, e o saber serve à interação entre os saberes” (BORGES; BRANDÃO, 2007, p.57). Assim, podemos considerar que o diálogo que se estabelece durante a pesquisa-ação nos ajudará a ampliar a compreensão de quem somos, do outro, da vida social, daquilo que nos cerca e que também partilhamos.

O roteiro utilizado para o planejamento e o desenvolvimento desta pesquisa-ação seguiu três fases: a fase exploratória, a fase do planejamento e realização de algumas oficinas, e por último a fase destinada para análise e avaliação dos resultados obtidos durante a realização da intervenção.

A fase exploratória, implicou em descobrir sobre o campo a fim de estabelecer um contato mais próximo com os sujeitos envolvidos (THIOLLENT, 2011), e teve como finalidade fazer um diagnóstico inicial sobre quem eram estes alunos/as, qual a percepção que

eles tinham em relação a sua identidade, sua cor, e também uma sondagem sobre os conhecimentos que os mesmos tinham a respeito da EREER.

A segunda etapa foi realizada durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2022, durante a realização de seis oficinas, que tiveram como finalidade fazer uma abordagem sobre as leis que fundamentam a EREER, trabalhar com os estudantes conceitos como raça, etnia, identidade, identidade étnica, preconceito, discriminação racial e racismo. Também foram realizadas algumas atividades práticas com os estudantes, dentre elas um ensaio fotográfico a fim de ressaltar e valorizar a beleza de nossos/as estudantes.

A terceira fase consistiu na exibição dos trabalhos realizados no decorrer das oficinas e também na divulgação das fotos dos/as estudantes para os demais colaboradores da escola. Mediante a realização de uma feira ocorrida em prol da celebração do dia da Consciência Negra na escola, os estudantes tiveram a oportunidade de exibir suas produções, compartilhar seus aprendizados, conforme mostra a figura 1 a seguir. Também como forma de avaliarmos os resultados alcançados ao longo do desenvolvimento desta intervenção, realizamos uma roda de conversa, na qual tivemos a oportunidade de colocar os aprendizados adquiridos ao longo de todo o processo da intervenção, no decorrer do ano.

Figura 1: Feira da Consciência Negra realizada na escola Cirão (novembro/2023)



Fonte: Arquivo pessoal)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da realização das oficinas foram trabalhados temas como, diferenças, diversidade, identidade, além reflexões acerca da diversidade étnica e cultural que constitui a nossa sociedade, considerando as complexidades do nosso processo de formação. Outros termos como raça, etnia, identidade étnica e cultural, também foram trabalhados, afinal aprender sobre tais termos nos possibilita uma melhor compreensão e problematização de certas ações cotidianas dentro do ambiente escolar e fora dela. Tais conhecimentos são ferramentas muito poderosas para o entendimento de como ocorrem as relações étnico-raciais ao longo do tempo.

Como nos coloca Pais (2003), as teorias e os conceitos devem ser nossos companheiros de viagem, mas precisamos ter o cuidado para não deixar que eles engessem nossa ação investigativa. Eles devem ser mobilizados como instrumentos metodológicos dos quais devemos nos apropriar durante as nossas pesquisas, agregados às experiências cotidianas, eles também nos ajudam a dar significados às nossas práticas educativas. A escola começa a fazer sentido quando ela prepara os sujeitos para conviver com as diferentes culturas, compreendendo a diversidade de costumes, saberes, práticas, afinal ela é considerada um espaço onde ocorre o encontro entre as diferentes formas de ser, de pensar, de sentir e de viver (KREUTZ, 1999).

Dos alunos/alunas envolvidos mais 54% se autodeclararam pardos, no entanto muitos tiveram grande dificuldade ao responder tal pergunta. Como nos coloca Guimarães (2003), quando nos remetemos ao conceito de cor, este é certamente algo de difícil compreensão, tendo em vista que a classificação dos indivíduos, tomando como referência tal conceito, é fruto de um discurso elaborado no século XVIII, uma construção social que naturalizamos ao longo dos anos. Quando indagados acerca das questões relacionadas a EREER e suas leis, foi possível constatar que apenas uma minoria tinha conhecimento da existência de tais leis.

Como nos diz a autora Ana Maria Brandão (2014), o exercício da reflexão pode ser um elemento essencial para conduzir um processo de mudança social. Desta forma, fazê-los pensar sobre o que sabem, assim como o que sabem sobre os diferentes modos de vida

existentes, consiste num exercício de ir além das percepções do senso comum e buscarmos novos aprendizados.

CONCLUSÃO

Trabalhar as questões relacionadas a ERER dentro do cotidiano escolar nos dar mais certeza de que o diálogo e a escuta são ferramentas essenciais no processo educativo do indivíduo, principalmente quando estamos diante de temas tão sensíveis, e que nos causam certos desconfortos. Ao optar pela pesquisa-ação como ferramenta metodológica para realizar esta intervenção, me oportunizou, além de uma autorreflexão sobre minhas práticas, também a oportunidade de conviver e trabalhar ao lado de sujeitos com os quais eu mais aprendi do que ensinei.

O pertencimento étnico perpassa questões culturais, processos conflituos, e atravessa a educação, afinal cada etnia tem suas normas, sua estrutura e organização, além de sua história de luta. Desta forma, precisamos estudar nossa história, as riquezas culturais de cada etnia e principalmente considerar suas formas de resistência. Infelizmente, na maioria das escolas, mesmo diante da existência de importantes instrumentos legais, ocorre que, na prática cotidiana, tais dispositivos acabam não sendo implementados como deveriam.

É inegável que muito se tem avançado em relação aos estudos e as discussões sobre a ERER, porém tais questões ainda atravessam a educação com muitas limitações, sendo implementadas através de projetos pontuais, pensados e desenvolvidos apenas por determinadas áreas de conhecimento. Muitos esquecem ou ignoram que quando se trata de formarmos indivíduos, temos que considerar as suas múltiplas dimensões, ou seja, suas especificidades, suas vivências, anseios e limitações, precisamos atuar conjuntamente na tentativa de prepararmos esses sujeitos para lidarem com enfrentamentos diários e constantes, a se situarem dentro da sociedade. É certo que essa tarefa não compete apenas a nós, educadores, mas à escola como um todo, afinal somos apenas parte do processo educativo deste indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRANDÃO, Ana Maria Brandão. **Uma Introdução à Abordagem Sociológica das Identidades**. Universidade do Minho. Centro de investigação em Ciências Sociais. 2014. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/75081/1/28-Uma%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20abordagem%20sociol%C3%B3gica_DIGITAL.pdf. Acesso em 11 jun.2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília | DF | Outubro | 2004. Disponível em: <https://media.ceert.org.br/portal-4/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 20 jul.2023

GOMES, N. L. Superando o Racismo na escola. *In: Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação*. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.143-154

_____. (2010). Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, (6/7), 67–82. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1862>. Acesso em 05 jul.2023

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. *In* PLANCHAREL, Alice A. e OLIVEIRA, Evelina A. F. de. **Leituras sobre Sociologia no ensino médio**. Maceió: EdUFAL, 2007. p. 89-97. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/183/Oficina%20de%20sociologia%20para%20o%20EM.doc?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 jul. 2023

KREUTZ, Lúcio. **Identidade étnica e processo escolar**. Cadernos de pesquisa, nº 107, julho/1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/7Djn86bHnHcm6qWLwCqyVys/abstract/?lang=pt> . Acesso em jul.2023

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

_____. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Atica. , 1988. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000884883>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PAIS, José Machado. O cotidiano e a prática artesanal da pesquisa. *In* SBS. **Revista Brasileira de Sociologia**. V.1, n 1. Sergipe: SBS, 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011